

# Boletim Epidemiológico

Ano 04, nº 05, novembro de 2021

## Violência Autoprovocada no Distrito Federal

Análise Comparativa entre os anos, 2017 a 2020

### Apresentação

O Boletim Epidemiológico de Violência Autoprovocada, do Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – Nepav, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, é uma publicação de caráter institucional, com periodicidade anual para divulgação de **análises de informações** do monitoramento da morbimortalidade das violências autoprovocadas nos diversos grupos populacionais, com base no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), e no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

### Contextualização

As notificações de violência autoprovocada no Distrito Federal são de caráter compulsório desde 2011, sendo que as tentativas de suicídio têm caráter de notificação imediata desde 2014. Entre os anos de 2011 e 2019 o número de notificações de violência autoprovocada vinham em crescente, atingindo o ápice em 2019.

As imposições sanitárias advindas na decretação de restrições de circulação, funcionamento de comércio e serviços, decorrentes do avanço da pandemia de Covid-19 trouxeram impacto no quantitativo de notificações em 2020. Havendo queda das notificações a parâmetros inferiores ao ano de 2018.

Devido à necessidade de adequação dos serviços em saúde e da manutenção das medidas de prevenção do suicídio, este estudo traz uma análise do perfil epidemiológico das notificações entre os anos de 2017 e 2020.

#### Nesta edição

- 1 Apresentação
- 2 Contextualização
- 3 Caracterização da Amostra
- 4 Perfil Demográfico
- 5 Análise do Perfil Epidemiológico da Morbidade nas Notificações de violência
- 6 Análise do Perfil Epidemiológico da Mortalidade nas Declarações de Óbito por violência
- 7 Discussão e Conclusão
- 8 Recomendações
- 9 Elaboração



## Caracterização da Amostra

Este Boletim abrangeu a morbimortalidade por **violência autoprovocada** no período de **2017 a 2020** e consolidados em 02/08/2021<sup>1</sup>, organizada em ciclos de vida conforme a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e adotada pelo Ministério da Saúde (**crianças**: de zero a 9 anos, **adolescentes**: 10 a 19 anos, **pessoas adultas**: 20 a 59 anos e, **pessoas idosas**: 60 e mais anos de idade); bem como as **características da vítima** (raça/cor da pele e escolaridade), as **características de residência** (unidade federativa, região de saúde e região administrativa de residência), os **dados complementares** (situação conjugal, orientação sexual, identidade de gênero e deficiência/transtorno), **dados da ocorrência** (local de ocorrência e recorrência) e, **dados da violência** (meio de agressão) conforme a estruturação da ficha de notificação.

O critério utilizado para definição de **óbito por suicídio** foi a presença na declaração de óbito registrada no SIM de **CID-X** (Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde versão X) do grupo de **Lesões autoprovocadas intencionalmente (X60 – X84) e Sequelas de lesões autoprovocadas (Y87.0)**, no Capítulo XX.

Os bancos referentes a 2020 traziam **dados parciais**, passíveis de atualização até seu fechamento definitivo pelo Ministério da Saúde.

## Perfil Demográfico das pessoas idosas no Distrito Federal em 2020<sup>2</sup>

### Gráfico 1, Gráfico 2, Gráfico 3, Gráfico 4, Gráfico 5, Gráfico 6

O Distrito Federal alcançou em 2020 população de **3.052.546** pessoas.

A distribuição da população por **sexo** apontou 52,2% no sexo feminino e 47,8% no masculino. Por **ciclo de vida**, 12,9% da população do Distrito Federal eram crianças, 14,6% adolescentes, 61,1% pessoas adultas e, 11,3% pessoas idosas. Por **raça / cor**, houve predomínio das cores parda/preta com 57,6%, 40,9% da cor branca, 1,2% amarelos e 0,3% indígenas. Em relação à **escolaridade** 2,3% eram analfabetos, 18,4% com ensino fundamental incompleto, 4% com ensino fundamental completo, 5,2% com ensino médio incompleto, 29,3% com ensino médio completo, 6,7% com ensino superior incompleto e 33,9% com ensino superior completo.

E, a distribuição populacional por **situação conjugal** foi de 48,2% de pessoas solteiras, 37,7% de pessoas casadas, 6,4% de pessoas separadas ou divorciadas, 4,3% de pessoas em união estável e 3,5% de pessoas viúvas.

E, para finalizar, no ano de 2020 foram registrados 19.146 óbitos entre a população geral, definindo a **taxa de mortalidade em 6,27 óbitos por mil habitantes**.

<sup>1</sup> Dados exclusivamente para fins de vigilância epidemiológica.

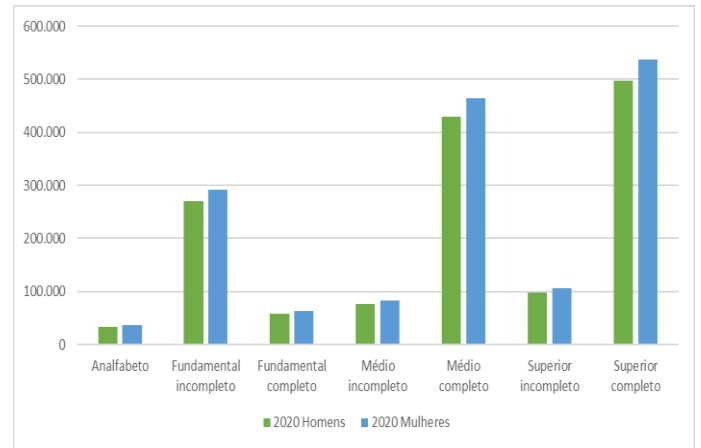
<sup>2</sup> Os dados dos estudos populacionais estão disponíveis no site da CODEPLAN/DF.





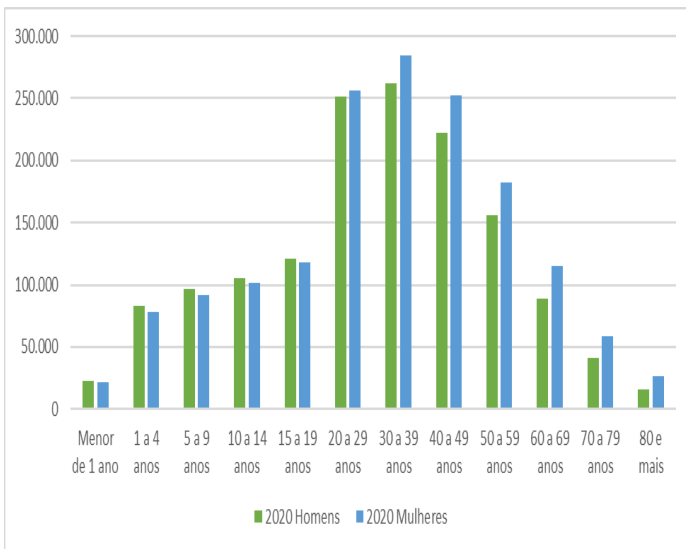
Fonte: CODEPLAN/DF.

**Gráfico 1** – População segundo sexo. Distrito Federal, 2020.



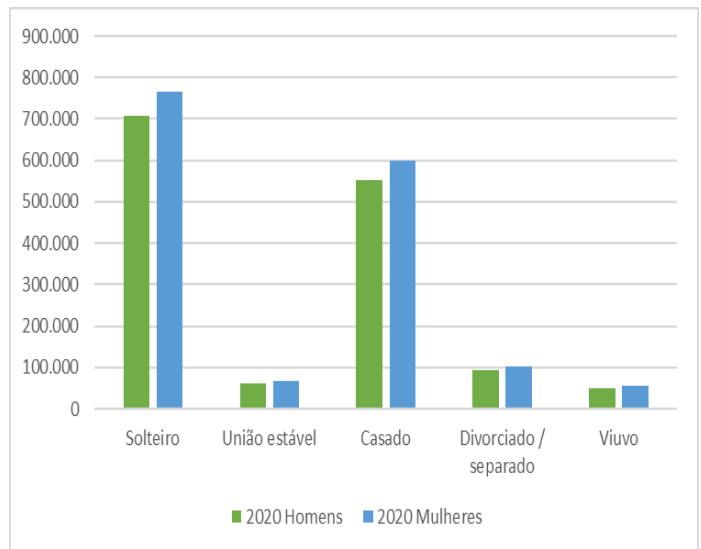
Fonte: CODEPLAN/DF.

**Gráfico 4** – População segundo sexo e escolaridade. Distrito Federal, 2020.



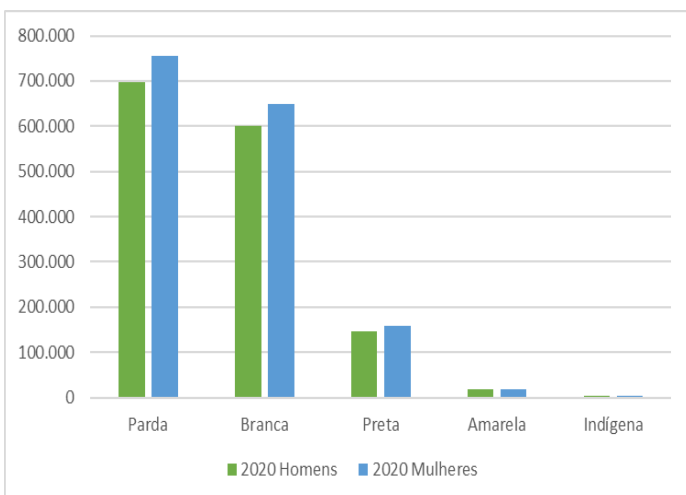
Fonte: CODEPLAN/DF.

**Gráfico 2** – População segundo sexo e faixa etária. Distrito Federal, 2020.



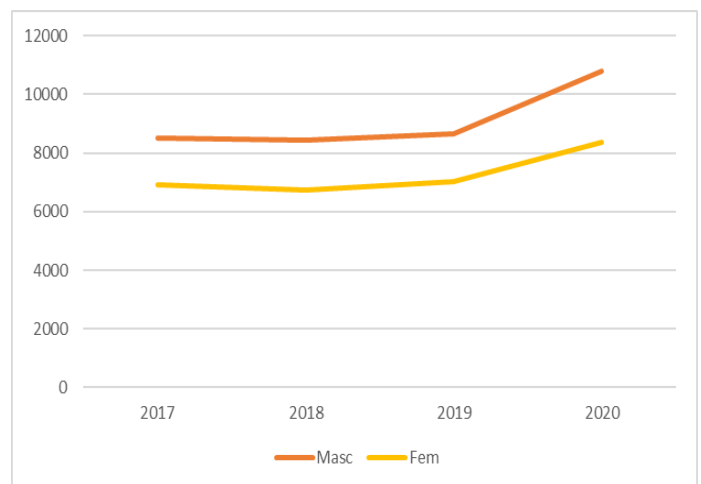
Fonte: CODEPLAN/DF.

**Gráfico 5** – População segundo sexo e situação conjugal. Distrito Federal, 2020.



Fonte: CODEPLAN/DF.

**Gráfico 3** – População segundo sexo e raça/cor e faixa etária. Distrito Federal, 2020.



Fonte: SIM - SES/DF. Dados parciais de 02/08/2021.

**Gráfico 6** – Óbitos segundo sexo e ano. Distrito Federal, 2017 a 2020.



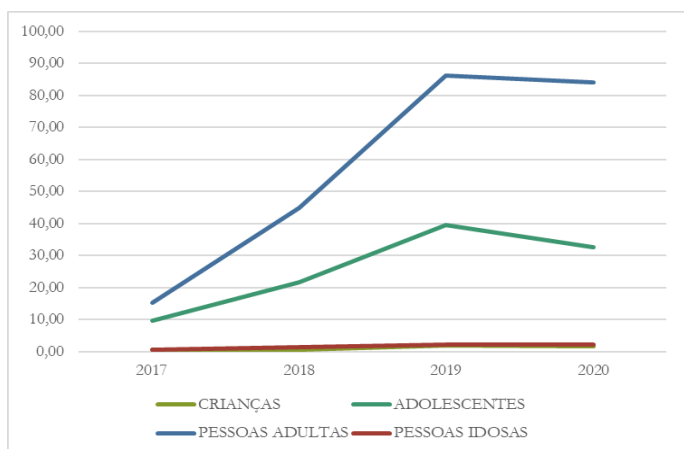
## Análise do Perfil Epidemiológico da Morbidade nas Notificações de Violência

### Características da vítima - Gráfico 7, Gráfico 8, Gráfico 9, Gráfico 10

No período de **2017 a 2020** foram notificados no Sinan/DF 10.397 casos de **violência autoprovocada** no Distrito Federal, sendo destas 5.267 (**50,66%**) de **tentativa de suicídio**. O número de notificações referentes ao ciclo de vida das **crianças** foi de 145 notificações (**1,39%** do total das notificações do período), ciclo de vida dos **adolescentes**, 3.119 notificações (**30,00%**), ciclo de vida das **pessoas adultas**, 6.944 notificações (**66,79%**) e no ciclo de vida das **pessoas idosas**, 189 notificações (**1,82%**). A **média de notificação de violência autoprovocada** foi de **4.159 notificações ao ano**, no período analisado, sendo 12,10 no ciclo de vida das crianças, 390,00 no ciclo de vida dos adolescentes, 434,00 no ciclo de vida das pessoas adultas e, 15,80 no ciclo de vida das pessoas idosas.

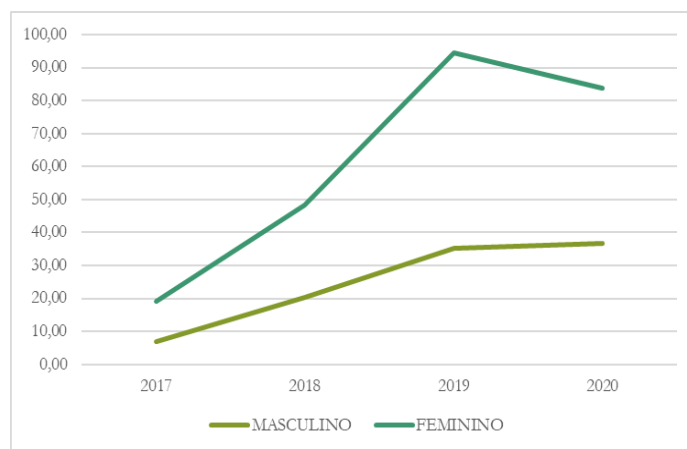
A **taxa média de notificação de violência autoprovocada** no período de 2017 a 2020 foi **86,29 notificações por ano por 100.000 habitantes**, estando entre 26,20 (2017) e 129,82 (2019). A variação anual média na taxa de notificação foi +31,41, estando entre -9,36 (2019 - 2020) e 61,15 (2018 - 2019). A taxa de notificação de violência autoprovocada  **aumentou em 162,08%** entre 2017 e 2018, aumentou 89,05% entre 2018 e 2019 e, reduziu 7,21% entre 2019 e 2020.

A análise por sexo demonstrou que **71,18%** das notificações de violência autoprovocada no período de 2017 a 2020 foram em pessoas do **sexo feminino** enquanto que 28,81% foram do sexo masculino. A **média de notificação por ano no sexo feminino** é **1850,25** e no masculino 748,75. A taxa média de notificação de violência autoprovocada por sexo foi **61,43 notificações por 100.000 mil habitantes no sexo feminino** e 24,85 no masculino. A taxa de notificação no **sexo feminino** apresentou **queda de 11,56%** entre os anos de 2019 e 2020, enquanto que no **sexo masculino** houve **aumento de 4,36%** no mesmo período.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.

**Gráfico 7** - Taxa de notificação de violência autoprovocada, segundo ciclo de vida e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020.



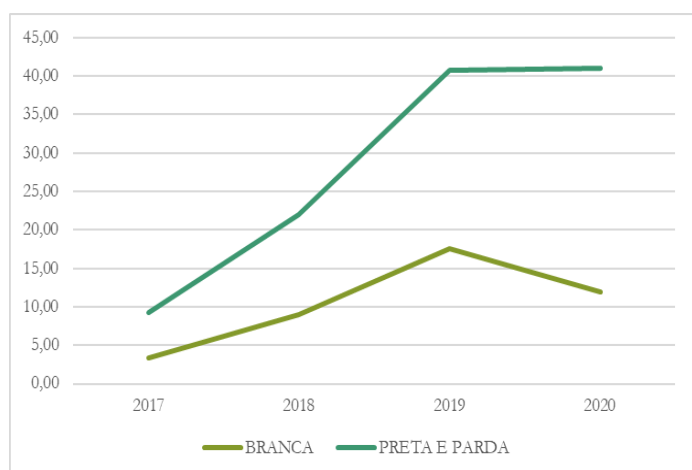
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.

**Gráfico 8** - Taxa de notificação de violência autoprovocada, segundo sexo e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020.



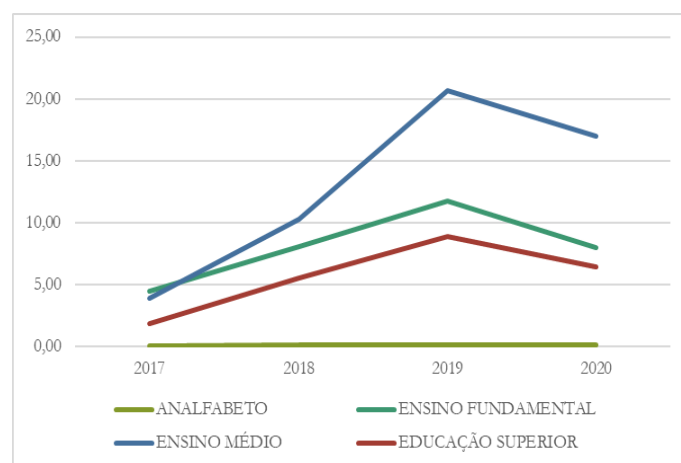
Os episódios de violência autoprovoçada foram mais frequentes em indivíduos de raça/cor **parda e preta** com 3.405 (**32,75%**) notificações no período e taxa de notificação entre 9,28 (2017) e 41,05 (2020) notificações por 100.000 habitantes, **taxa média de notificação de 28,26**. A variação média foi **+77,34% no período**, tendo sido +167,70 entre 2017 e 2018, +96,6% entre 2018 e 2019 e, **-32,22% entre 2019 e 2020**. Em indivíduos de cor branca foram 1258 (12,10%) notificações no período, taxa de notificação entre 3,34 (2017) e 17,59 (2019) notificações por 100.000 habitantes, e taxa média de notificação 10,45. A variação média no período foi +74,30%, tendo sido +136,70 entre 2017 e 2018, +85,40% entre 2018 e 2019 e **+0,80% entre 2019 e 2020**. No período analisado foram 20 notificações de indivíduos indígenas e 39 nos de cor amarela. A opção em branco ou ignorado do campo de raça/cor correspondeu a 54,58% do total das notificações.

O nível de escolaridade mais frequente nas fichas de notificação autoprovoçadas foi o **ensino médio** com 15,00%, com taxa média de notificação de 12,95 notificações de violência autoprovoçada por 100.000 habitantes ao ano, com variação média anual de +82,46, tendo sido +163,80% entre 2017 e 2018, +101,20% entre 2018 e 2019 e **-17,65% entre 2019 e 2020**. As notificações referentes ao ensino fundamental foram 9,31% do total das notificações de violência autoprovoçada, com taxa média de notificação de 8,06 notificações de violência autoprovoçada por 100.000 habitantes ao ano, com variação média anual de +31,89, tendo sido +81,30% entre 2017 e 2018, +46,50% entre 2018 e 2019 e **-32,16% entre 2019 e 2020**. As notificações referentes à educação superior foram 6,56% do total das notificações de violência autoprovoçada, com taxa média de notificação de 5,67 notificações de violência autoprovoçada por 100.000 habitantes ao ano, com variação média anual de +79,82, tendo sido +207,00% entre 2017 e 2018, +59,60% entre 2018 e 2019 e **-27,18% entre 2019 e 2020**. O analfabetismo foi relatado em 15 notificações no período e a informação ignorada ou campo em branco em 67,84% das notificações de violência autoprovoçada no período.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.

**Gráfico 9** – Taxa de notificação de violência autoprovoçada, segundo raça/cor e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020.



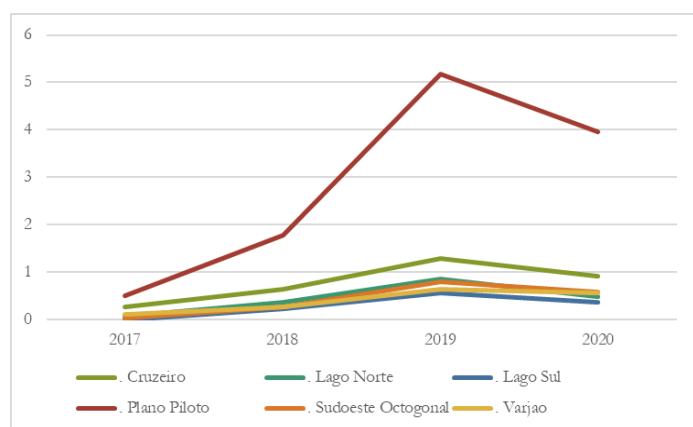
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.

**Gráfico 10** – Taxa de notificação de violência autoprovoçada, segundo escolaridade e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020.

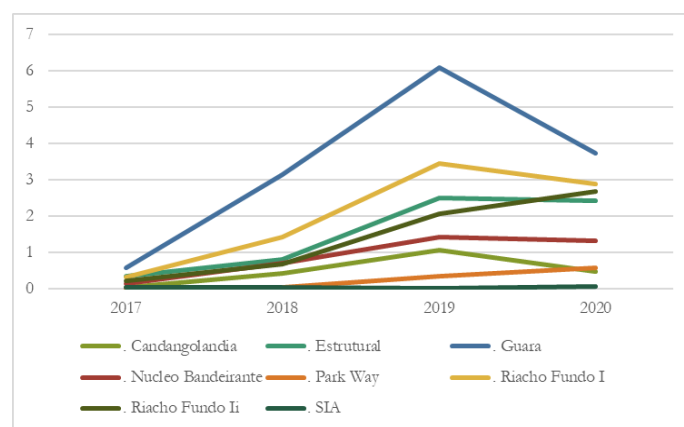


## Características de residência – Gráfico 11, Gráfico 12, Gráfico 13, Gráfico 14, Gráfico 15, Gráfico 16, Gráfico 17

As notificações de violência autoprovoçada entre 2017 e 2020 foram predominantemente referentes a indivíduos residentes no **Distrito Federal** com 97,99% dos casos. A análise da distribuição das notificações no território mostrou que a **SRS Central** teve o menor volume com 4,02% das notificações no período, dentre as RA que compõe esta SRS, o **Plano Piloto** ficou com a maior taxa média de notificação (2,86 notificações por 100.000 habitantes por ano). A taxa de notificação variou de zero (Park Way, 2017 e SIA, 2019) a 5,18 (Plano Piloto, 2019). A **SRS Centro-Sul** ficou com 11,57% das notificações no período, dentre as RA que compõe a SRS, o **Guará** ficou com a maior taxa média de notificação (3,39 notificações por 100.000 habitantes por ano). A taxa de notificação variou de zero (Lago Sul, 2017) a 6,11 (Guará, 2019). A **SRS Leste** teve 12,18% das notificações no período, dentre as RA que compõe a SRS, **São Sebastião** ficou com a maior taxa média de notificação (4,30 notificações por 100.000 habitantes por ano). A taxa de notificação variou de 0,03 (Jardim Botânico, 2017) a 6,51 (São Sebastião, 2019). A **SRS Norte** teve 9,41% das notificações no período, dentre as RA que compõe a SRS, **Planaltina** ficou com a maior taxa média de notificação (4,70 notificações por 100.000 habitantes por ano). A taxa de notificação variou de 0,03 (Sobradinho II, 2017) a 7,63 (Planaltina, 2019). A **SRS Oeste** teve 16,78% das notificações no período, dentre as RA que compõe a SRS, **Ceilândia** ficou com a maior taxa média de notificação (13,59 notificações por 100.000 habitantes por ano). A taxa de notificação variou de 0,17 (Brazlândia, 2017) a 21,34 (Ceilândia, 2019). A **SRS Sudoeste** teve o maior volume com 29,22% das notificações no período, dentre as RA que compõe a SRS, **Samambaia** ficou com a maior taxa média de notificação (8,90 notificações por 100.000 habitantes por ano). A taxa de notificação variou de 0,24 (Vicente Pires, 2017) a 13,87 (Samambaia, 2019). A **SRS Sul** teve 9,10% das notificações no período, dentre as RA que compõe a SRS, o **Gama** ficou com a maior taxa média de notificação (4,20 notificações por 100.000 habitantes por ano). A taxa de notificação variou de zero (Gama, 2017) a 6,14 (Gama, 2019).

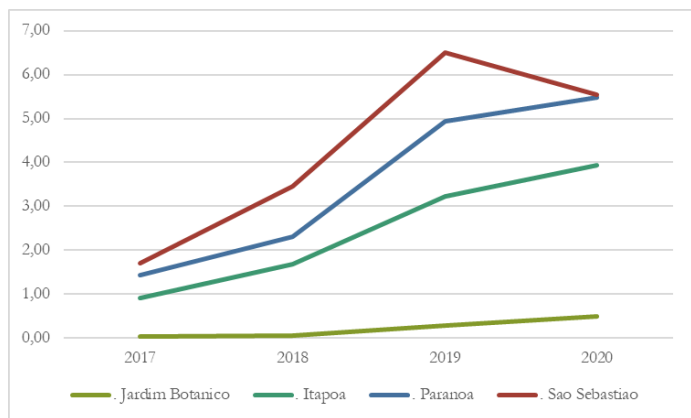


Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.  
**Gráfico 11** – Taxa de notificação de violência autoprovoçada segundo RA e ano de ocorrência, SRS Central. Distrito Federal, 2017 a 2020.

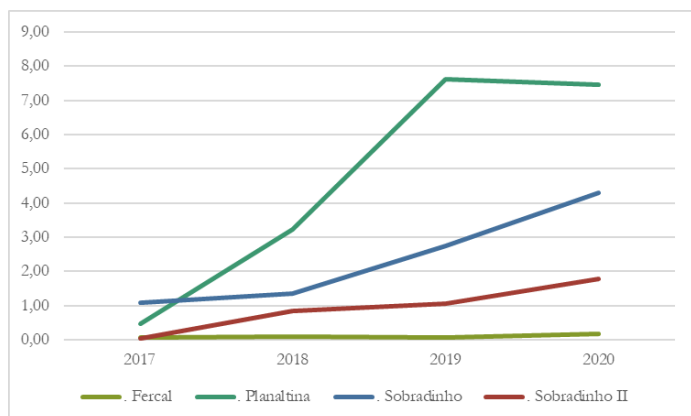


Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.  
**Gráfico 12** – Taxa de notificação de violência autoprovoçada segundo RA e ano de ocorrência, SRS Centro-Sul. Distrito Federal, 2017 a 2020.

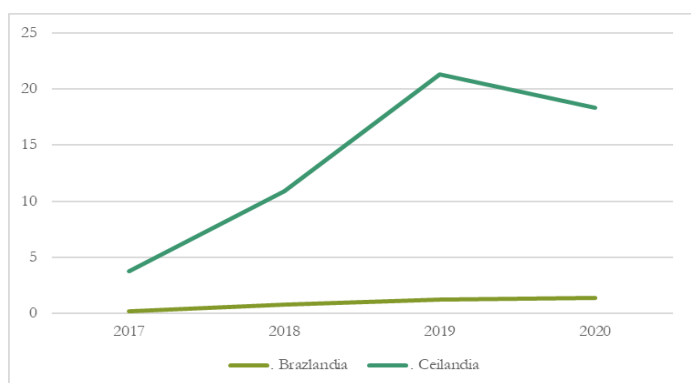




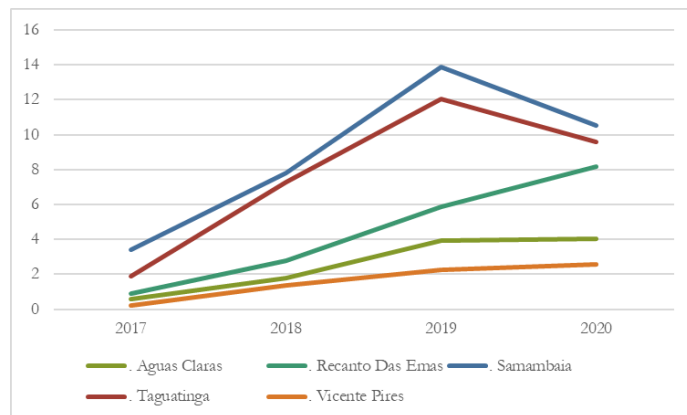
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.  
**Gráfico 13** - Taxa de notificação de violência autoprovocada segundo RA e ano de ocorrência, SRS Leste. Distrito Federal, 2017 a 2020.



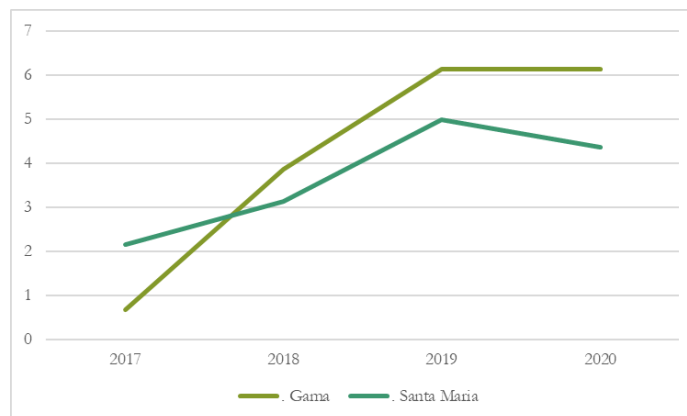
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.  
**Gráfico 14** - Taxa de notificação de violência autoprovocada segundo RA e ano de ocorrência, SRS Norte. Distrito Federal, 2017 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.  
**Gráfico 15** - Taxa de notificação de violência autoprovocada segundo RA e ano de ocorrência, SRS Oeste. Distrito Federal, 2017 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.  
**Gráfico 16** - Taxa de notificação de violência autoprovocada segundo RA e ano de ocorrência, SRS Sudoeste. Distrito Federal, 2017 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.  
**Gráfico 17** - Taxa de notificação de violência autoprovocada segundo RA e ano de ocorrência, SRS Sul. Distrito Federal, 2017 a 2020.



**Dados complementares – Gráfico 18, Gráfico 19, Gráfico 20**

A análise da situação conjugal nas notificações de violência autoprovocadas apontou que os indivíduos **solteiros** foram os mais vulneráveis com 32,51% das notificações e taxa média de notificação 28,83 notificações por 100.000 habitantes ao ano e variação anual média de +78,07, tendo sido +157,52 entre 2017 e 2018, +84,38 entre 2018 e 2019 e -7,68 entre 2019 e 2020. Indivíduos **casados** tiveram 13,19% das notificações e taxa média de notificação 11,69 notificações por 100.000 habitantes ao ano e variação anual média de +87,15, tendo sido +191,92 entre 2017 e 2018, +73,70 entre 2018 e 2019 e -4,18 entre 2019 e 2020. Os indivíduos **viúvos** tiveram 0,33% das notificações e taxa média de notificação 0,29 notificações por 100.000 habitantes ao ano e variação anual média de +74,44, tendo sido +66,67 entre 2017 e 2018, +140,00 entre 2018 e 2019 e +16,67 entre 2019 e 2020. E, indivíduos **separados** tiveram 3,47% das notificações e taxa média de notificação 3,08 notificações por 100.000 habitantes ao ano e variação anual média de +95,87, tendo sido +212,50 entre 2017 e 2018, +72,00 entre 2018 e 2019 e +3,10 entre 2019 e 2020.

O registro da orientação sexual e identidade de gênero teve volume insipiente quando comparado ao total (3,94%). A informação de violência autoprovocada em pessoa **heterossexual** teve **27,96%** do total das notificações, com taxa média de notificação 24,79 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +82,29, tendo sido +140,83 entre 2017 e 2018, +104,38 entre 2018 e 2019 e +1,68 entre 2019 e 2020. As pessoas **homossexuais** tiveram 2,45% das notificações, com taxa média de notificação 2,17 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +101,17, tendo sido +162,50 entre 2017 e 2018, +161,91 entre 2018 e 2019 e -20,91 entre 2019 e 2020. E, pessoas **bissexuais** tiveram 0,66% do total de notificações com taxa média de notificação 0,59 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +99,61, tendo sido +100,00 entre 2017 e 2018, +240,00 entre 2018 e 2019 e -41,18 entre 2019 e 2020.

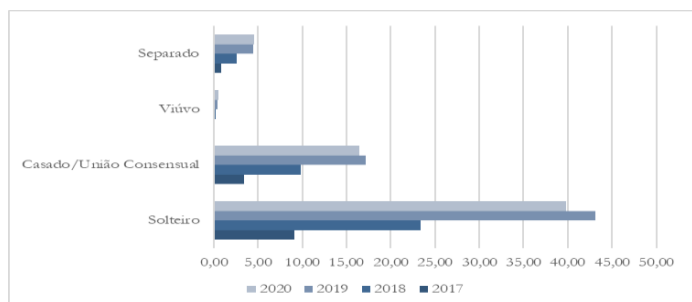
A informação de violência autoprovocada em **travestis** teve 0,08% do total de notificações, com taxa média de notificação 0,07 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +0,05, tendo sido +0,05 entre 2017 e 2018, entre 2018 e 2019 e entre 2019 e 2020. **Mulheres transexuais** tiveram 0,52% do total de notificações com taxa média de notificação 0,46 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de -11,11, tendo sido +50,00 entre 2017 e 2018, -33,33 entre 2018 e 2019 e -50,00 entre 2019 e 2020. E, **homens transexuais**, 0,23% com taxa média de notificação 0,20 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +338,48, tendo sido +900,00 entre 2017 e 2018, +120,00 entre 2018 e 2019 e -4,55 entre 2019 e 2020.

Diversas **deficiências e transtornos** estiveram presentes nas notificações de violência autoprovocada. A informação de **deficiência física** esteve frequente em 0,35% do total das notificações do período em análise com taxa média de notificação 0,31 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +63,38, tendo sido +175,00 entre 2017 e 2018, -18,18 entre 2018 e 2019 e +33,33 entre 2019 e 2020. **Deficiência intelectual** em 1,22% do total das notificações



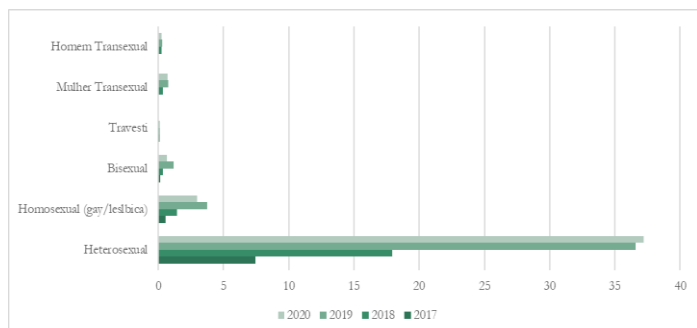


do período em análise com taxa média de notificação 1,08 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +548,38, tendo sido +1600,00 entre 2017 e 2018, +17,65 entre 2018 e 2019 e +27,50 entre 2019 e 2020. **Deficiência visual** em 0,31% do total das notificações do período com taxa média de notificação 0,27 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +15,61, tendo sido -14,29 entre 2017 e 2018, +50,00 entre 2018 e 2019 e +11,11 entre 2019 e 2020. A **deficiência auditiva** esteve frequente em 0,15% do total das notificações do período com taxa média de notificação 0,14 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +66,67, tendo sido zero entre 2017 e 2018, +200,00 entre 2018 e 2019 e zero entre 2019 e 2020. O **transtorno mental** em 14,59% do total das notificações do período com taxa média de notificação 12,94 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +183,50, tendo sido +516,00 entre 2017 e 2018, +198,84 entre 2018 e 2019 e +135,67 entre 2019 e 2020. O **transtorno de comportamento** em 23,89% do total das notificações do período com taxa média de notificação 21,19 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +121,42, tendo sido +267,69 entre 2017 e 2018, +106,69 entre 2018 e 2019 e -10,12 entre 2019 e 2020. E, a **negativa de deficiência ou transtorno** esteve frequente em 20,15% do total das notificações do período com taxa média de notificação 17,87 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +43,18, tendo sido +91,63 entre 2017 e 2018, +54,47 entre 2018 e 2019 e -16,55 entre 2019 e 2020.



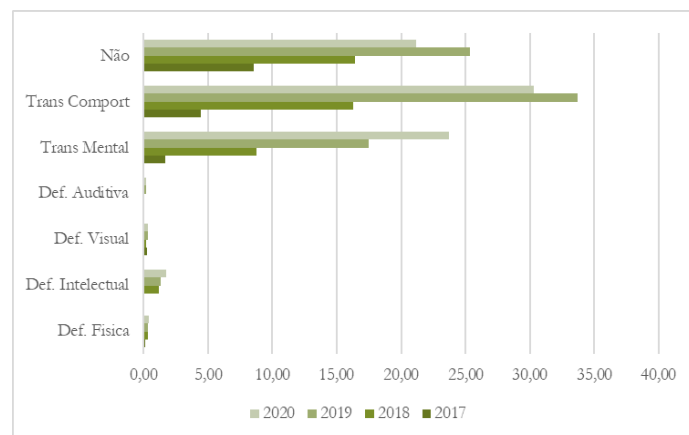
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.

**Gráfico 18** – Taxa de notificação de violência autoprovocada segundo situação conjugal e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.

**Gráfico 19** – Taxa de notificação de violência autoprovocada segundo orientação sexual e identidade de gênero e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.

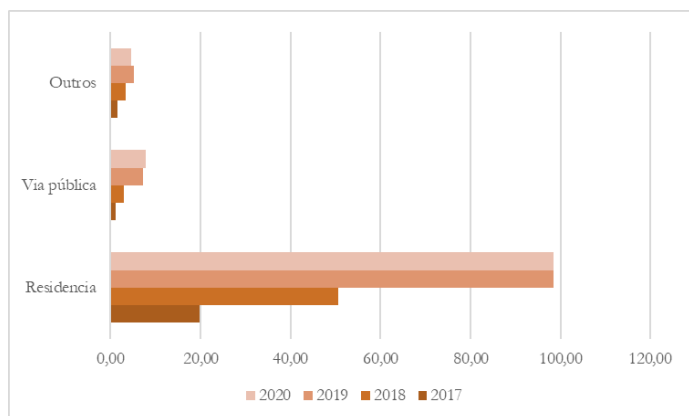
**Gráfico 20** – Taxa de notificação de violência autoprovocada segundo deficiência ou transtorno e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020



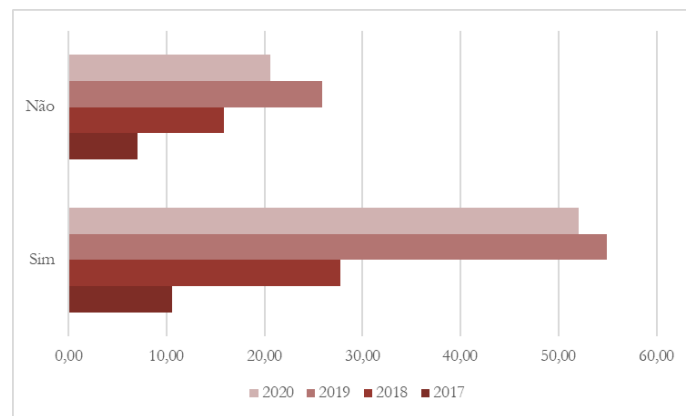
### Dados da ocorrência - Gráfico 21, Gráfico 22

As fichas de notificação de violência autoprovoçada apontaram a **residência** da vítima como o local mais frequente com 75,31% das ocorrências do período, com taxa média de notificação 66,78 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +83,37, tendo sido +155,52 entre 2017 e 2018, +94,47 entre 2018 e 2019 e +0,14 entre 2019 e 2020. A **via pública** teve 5,41% das ocorrências, com taxa média de notificação 4,80 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +102,55, tendo sido +161,76 entre 2017 e 2018, +139,33 entre 2018 e 2019 e +6,57 entre 2019 e 2020.

A análise dos dados demonstrou que a **recorrência** de violência autoprovoçada esteve frequente em 40,94% das notificações do período com taxa média de notificação 36,31 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +84,67, tendo sido +161,09 entre 2017 e 2018, +98,15 entre 2018 e 2019 e -5,22 entre 2019 e 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.  
**Gráfico 21** – Taxa de notificação de violência autoprovoçada segundo local de ocorrência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020.



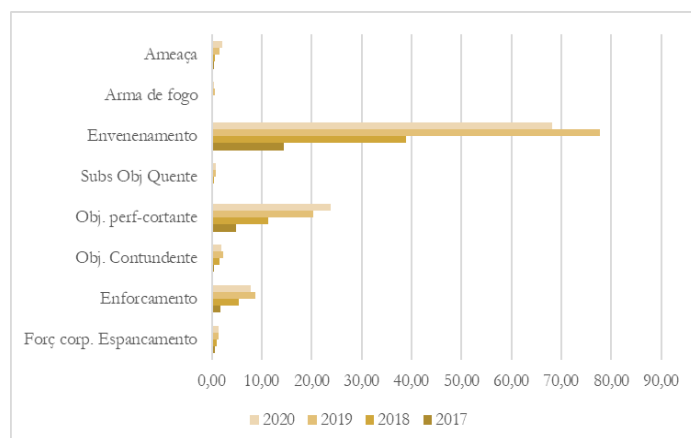
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.  
**Gráfico 22** – Taxa de notificação de violência autoprovoçada segundo recorrência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020.

### Dados da violência – Gráfico 23

Dentre os meios de agressão registrados nas fichas de notificação de violência autoprovoçada entre os anos de 2017 e 2020, **força corporal e/ou espancamento** esteve frequente em 1,22% dos casos com taxa média de notificação 1,08 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +37,59, tendo sido +70,59 entre 2017 e 2018, +34,48 entre 2018 e 2019 e +7,69 entre 2019 e 2020. **Enforcamento** teve 6,63% das ocorrências, com taxa média de notificação 5,89 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +93,95, tendo sido +233,33 entre 2017 e 2018, +58,75 entre 2018 e 2019 e -10,24 entre 2019 e 2020. **Objeto contundente** teve 1,73% das ocorrências, com taxa média de notificação 1,54 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +84,83, tendo sido +228,57 entre 2017 e 2018, +41,30 entre 2018 e 2019 e -15,38 entre 2019 e 2020. **Objeto pérfuro-cortante** teve 16,97% das ocorrências, com taxa média de notificação 15,05 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +77,85, tendo sido +135,71



entre 2017 e 2018, +80,00 entre 2018 e 2019 e +17,85 entre 2019 e 2020. **Substância ou objeto quente** teve 0,62% das ocorrências, com taxa média de notificação 0,55 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +104,76, tendo sido +250,00 entre 2017 e 2018, +64,29 entre 2018 e 2019 e zero entre 2019 e 2020. **Envenenamento** teve 56,17% das ocorrências, com taxa média de notificação 49,81 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +85,47, tendo sido +169,10 entre 2017 e 2018, +99,56 entre 2018 e 2019 e -12,25 entre 2019 e 2020. **Arma de fogo** teve 0,42% das ocorrências, com taxa média de notificação 0,38 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +40,77, tendo sido +33,33 entre 2017 e 2018, +112,50 entre 2018 e 2019 e -23,53 entre 2019 e 2020. E, **ameaça** teve 1,25% das ocorrências, com taxa média de notificação 1,11 notificações por 100.000 habitantes por ano no período e variação anual média de +84,85, tendo sido +45,46 entre 2017 e 2018, +175,00 entre 2018 e 2019 e +34,09 entre 2019 e 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.  
**Gráfico 23** – Taxa de notificação de violência autoprovocada segundo meio de agressão e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020.

## Análise do Perfil Epidemiológico da Mortalidade nas Notificações de Violência

### Características da vítima - Gráfico 24, Gráfico 25, Gráfico 26, Gráfico 27

No período entre 2017 a 2020, foram registrados no SIM 773 casos de óbitos por suicídio, no Distrito Federal, com **média de 193,25 óbitos por suicídio ao ano**. A taxa de mortalidade por suicídio no Distrito Federal em 2020 foi de 0,06 óbitos por 1.000 habitantes e, a razão da taxa de mortalidade por suicídio pela a taxa de mortalidade geral foi 0,01, ou seja, **a mortalidade por suicídio foi 99% menor que a taxa de mortalidade geral na população geral**. A variação da taxa de mortalidade por suicídio entre os anos de 2017 e 2018 foi de 9,75%, entre 2018 e 2019 de 3,92% e, entre 2019 e 2020 de -16,19%.

Destes, 79 óbitos (10,2% do total de óbitos por suicídio) são referentes aos adolescentes, com **média de 19,75 óbitos por suicídio de adolescentes ao ano**. A taxa de mortalidade por suicídio entre adolescentes em 2020 foi 0,004. A variação da taxa de mortalidade por suicídio de adolescentes entre os anos de 2017 e 2018 foi de 3,42%, entre 2018 e 2019 de 14,86% e, entre 2019 e 2020 de -94,85%. Foram 608 óbitos (78,7% do total de óbitos por suicídio) referentes a pessoas adultas, com **média de 152 óbitos por suicídio de pessoas adultas ao ano**. A variação da taxa de mortalidade por suicídio de pessoas adultas entre os anos de 2017 e 2018 foi de 4,64%, entre 2018 e 2019 de 4,34% e, entre 2019 e 2020 de -4,59%. E, 86 óbitos (11,0% do total de óbitos



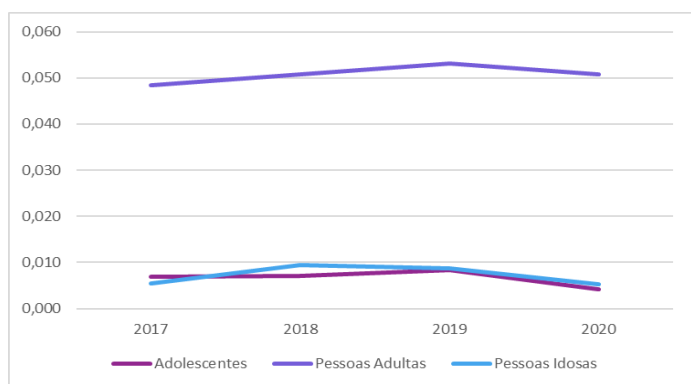
por suicídio) foram referentes a pessoas idosas, com **média de 21,5 óbitos por suicídio de pessoas idosas ao ano**. A variação da taxa de mortalidade por suicídio de pessoas idosas entre os anos de 2017 e 2018 foi de 42,05%, entre 2018 e 2019 de -9,16% e, entre 2019 e 2020 de -16,19%. Não houve óbito por suicídio no ciclo de vida das crianças no período.

A análise por sexo demonstrou que **73,9%** dos óbitos no período de 2017 a 2020 foram de pessoas do **sexo masculino** enquanto que 26,1% foram do feminino. A taxa de mortalidade por suicídio específica por sexo, na população geral, em 2020 foi de **0,01 óbitos por 1.000 habitantes no sexo feminino** e **0,05 no masculino**. As taxas de mortalidade por sexo apresentaram queda no ano de 2020, sendo mais acentuada no sexo feminino.

Dos óbitos por suicídio no período, **3,4% foram em adolescentes do sexo feminino**, sendo a média de 6,5 óbitos ao ano e **6,9% em adolescentes do sexo masculino**, média de 13,3 óbitos ao ano; **19,4% em pessoas adultas do sexo feminino** média de 37,5 óbitos por ano e **59,3% em pessoas adultas do sexo masculino**, média de 114,5 óbitos por ano; **3,4% são em pessoas idosas do sexo feminino**, sendo a média de 6,5 óbitos ao ano e **7,8% em pessoas idosas do sexo masculino**, média de 15 óbitos ao ano.

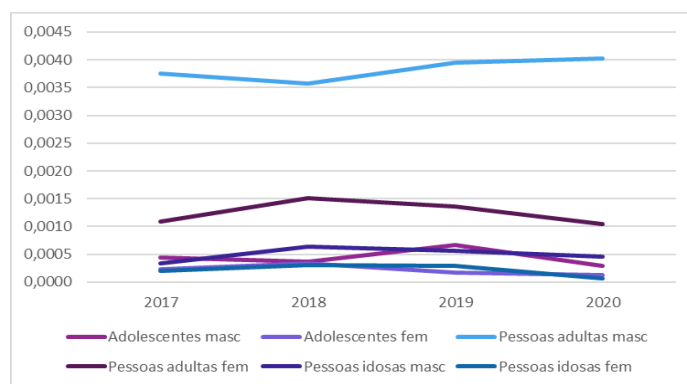
Os óbitos por suicídio foram mais frequentes em indivíduos de raça/cor **parda e preta** com mortalidade específica de **0,033 óbitos por suicídio por 1.000 habitantes** no ano de 2020, para 0,026 nos indivíduos de raça/cor branca. A mortalidade por suicídio apresentou queda a patamares inferiores a 2018 em ambas as raças e cores. No período houveram dois óbitos por suicídio em indivíduo de raça/cor amarela e dois em indígena.

O nível de escolaridade mais frequente nas declarações de óbito por suicídio foi o **ensino médio** (32,1%), seguido pelo ensino fundamental (31,2%) e, ensino superior (30,9%). O analfabetismo esteve presente em 1,9% dos casos. A taxa de mortalidade por suicídio em 2020 no ensino médio foi **0,020 óbitos por 1.000 habitantes**, no ensino fundamental 0,015 óbitos por 1.000 habitantes e no ensino superior 0,019 óbitos por 1.000 habitantes.



Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.

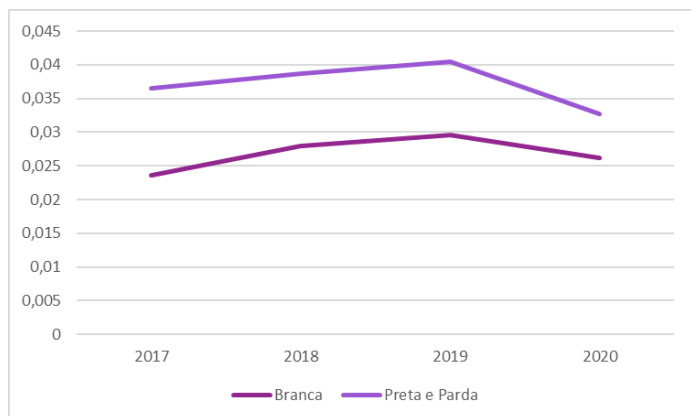
**Gráfico 24** – Taxa de mortalidade por suicídio segundo ciclo de vida e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020.



Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.

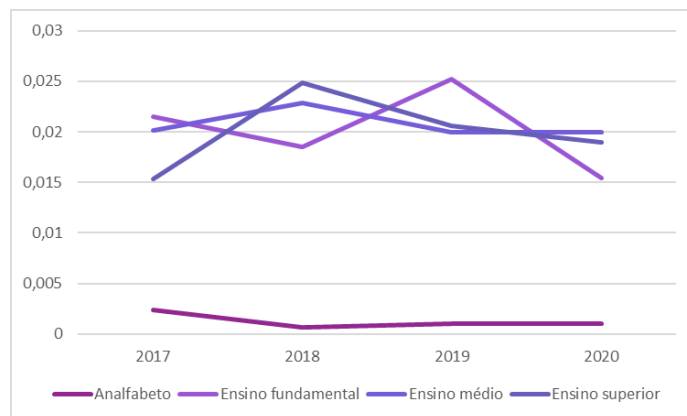
**Gráfico 25** – Taxa de mortalidade por suicídio segundo sexo e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020.





Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.

**Gráfico 26** – Taxa de mortalidade por suicídio segundo raça/cor e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020.



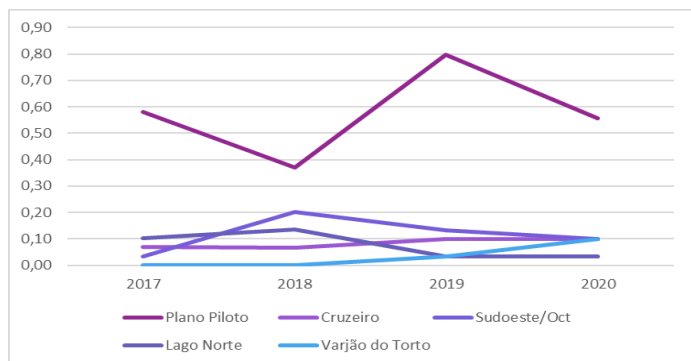
Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.

**Gráfico 27** – Taxa de mortalidade por suicídio segundo escolaridade e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020.

### Características de residência – Gráfico 28, Gráfico 29, Gráfico 30, Gráfico 31, Gráfico 32, Gráfico 33, Gráfico 34

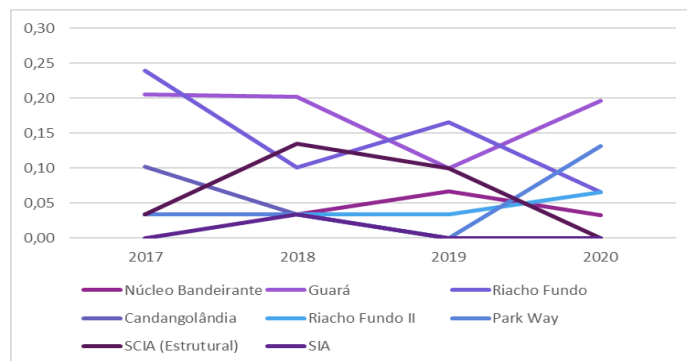
Os óbitos por suicídio ocorrem predominantemente em pessoas que residem no **Distrito Federal** (94,2%), sendo 5,2% óbitos em residentes em **Goiás**, 3 (0,4%) em residentes em **Minas Gerais** e 1 (0,1%) óbito por suicídio em residente em **Tocantins** e 1 (0,1%) óbito em residente no **Rio Grande do Norte**.

O estudo da mortalidade por suicídio por superintendência regional de saúde (SRS) e pelas regiões administrativas que as compõem demonstra não haver padrão na evolução dos dados no período analisado. Na SRS **Central** a TM média por suicídio variou entre 0,03 óbitos por 100.000 habitantes (Varjão do Torto) e 0,58 (Plano Piloto). Na SRS **Centro Sul** a TM média por suicídio variou entre 0,01 óbitos por 100.000 habitantes (SIA) e 0,18 (Guará). Na SRS **Leste** a TM média por suicídio variou entre 0,03 óbitos por 100.000 habitantes (Jardim Botânico) e 0,16 (São Sebastião). Na SRS Norte a TM média por suicídio variou entre 0,02 óbitos por 100.000 habitantes (Fercal) e 0,34 (Planaltina). Na SRS **Oeste** a TM média por suicídio variou entre 0,15 óbitos por 100.000 habitantes (Brazlândia) e 0,86 (Ceilândia). Na SRS **Sudoeste** a TM média por suicídio variou entre 0,22 óbitos por 100.000 habitantes (Vicente Pires) e 0,46 (Taguatinga). Na SRS **Sul** a TM média por suicídio variou entre 0,29 óbitos por 100.000 habitantes (Santa Maria) e 0,30 (Gama). Há registro de óbitos por suicídio em todas as SRS e tem todas as Regiões Administrativas.



Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.

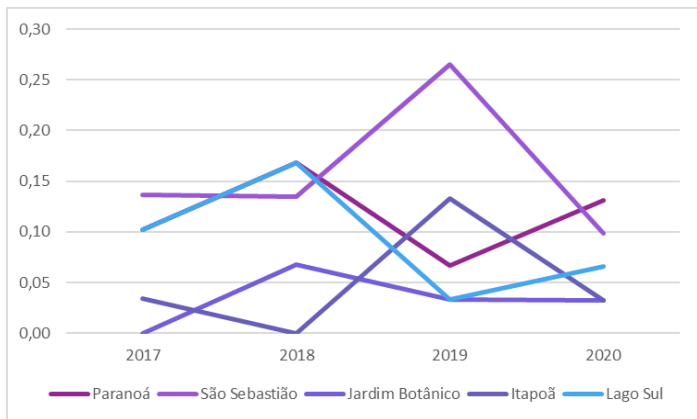
**Gráfico 28** – Taxa de mortalidade por suicídio segundo RA e ano de ocorrência, SRS Central. Distrito Federal, 2017 a 2020.



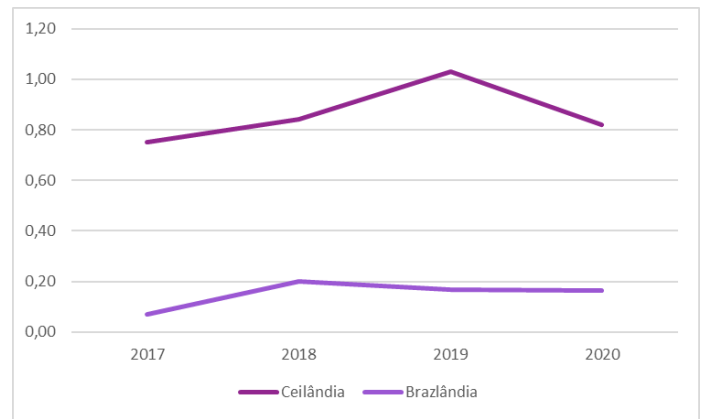
Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.

**Gráfico 29** – Taxa de mortalidade por suicídio segundo RA e ano de ocorrência, SRS Centro Sul. Distrito Federal, 2017 a 2020.

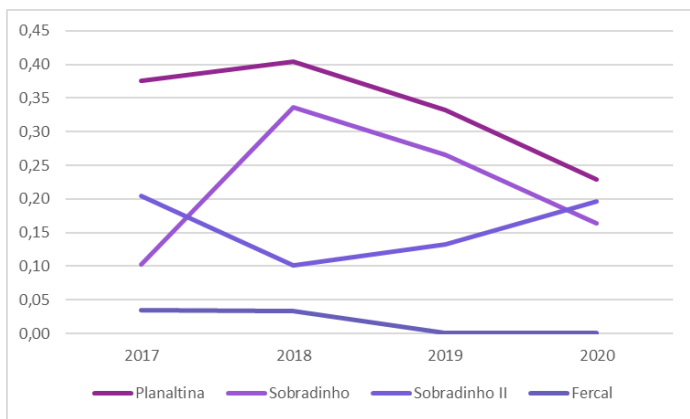




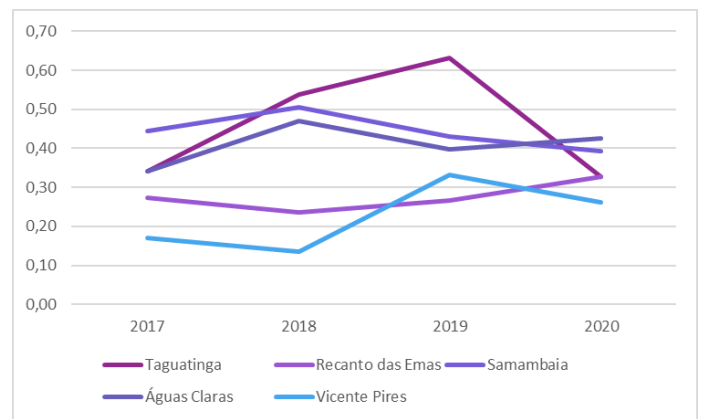
Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.  
**Gráfico 30** - Taxa de mortalidade por suicídio segundo RA e ano de ocorrência, SRS Leste. Distrito Federal, 2017 a 2020.



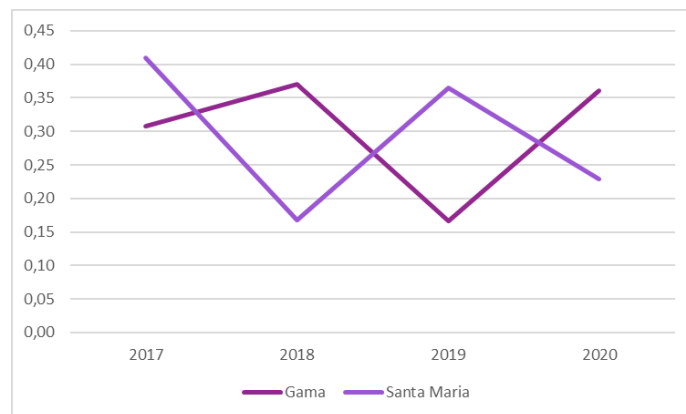
Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.  
**Gráfico 32** - Taxa de mortalidade por suicídio segundo RA e ano de ocorrência, SRS Oeste. Distrito Federal, 2017 a 2020.



Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.  
**Gráfico 31** - Taxa de mortalidade por suicídio segundo RA e ano de ocorrência, SRS Norte. Distrito Federal, 2017 a 2020.



Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.  
**Gráfico 33** - Taxa de mortalidade por suicídio segundo RA e ano de ocorrência, SRS Sudoeste. Distrito Federal, 2017 a 2020.

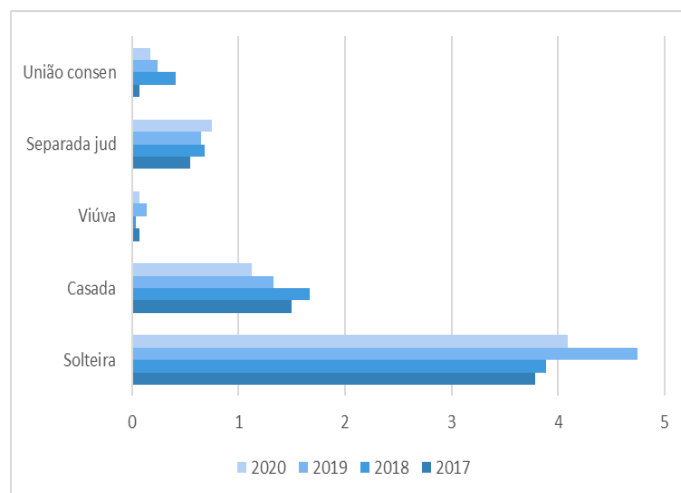


Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.  
**Gráfico 34** - Taxa de mortalidade por suicídio segundo RA e ano de ocorrência, SRS Sul. Distrito Federal, 2017 a 2020.



### Dados complementares – Gráfico 35

A análise da informação da situação conjugal nos óbitos por suicídio aponta maior taxa de mortalidade de indivíduos solteiros, seguido pelos casados no período.

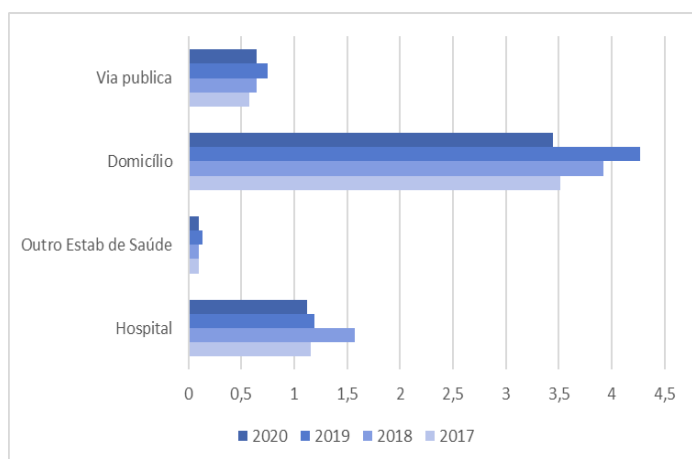


Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.

**Gráfico 35** – Taxa de mortalidade por suicídio segundo situação conjugal e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020.

### Dados da ocorrência – Gráfico 36

Os locais de óbito por suicídio mais frequentes são o **domicílio** e o **hospital**, sinalizando que em 20,83% dos óbitos a pessoa recebeu assistência médica.



Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 02/08/2021.

**Gráfico 36** – Taxa de mortalidade por suicídio segundo local do óbito e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2017 a 2020.



## Discussão e Conclusão

O monitoramento sistemático de dados acerca da violência autoprovoçada favoreceu a percepção da alteração do padrão da notificação compulsória de tentativa de suicídio em 2020 em comparação aos estudos anteriores (boletins epidemiológicos de violência autoprovoçada com publicação anual).

Desde a declaração da atual pandemia pela OMS no final do ano de 2019 e a identificação dos primeiros casos da doença no Brasil, a imprensa divulgou o aumento de casos de tentativas de suicídio e suicídios consumados relacionados às medidas de isolamento social e restrição de circulação adotadas como forma de controle sanitário em todo o mundo, representando importante fator de impacto na economia (familiar, local, nacional e internacional), nas relações de trabalho e nas relações interpessoais. O aumento da violência autoprovoçada foi correlacionado às dificuldades econômicas; à crise econômica associada a pandemia advinda das restrições impostas; às alterações sociais decorrentes do fechamento de escolas, comércio e postos de emprego gerando situações de stress familiar e; às incertezas relacionadas ao futuro.

Este estudo demonstrou a manutenção do perfil epidemiológico para a violência autoprovoçada delineado no período pré-pandêmico: pessoas heterossexuais solteiras do sexo feminino, com idade entre 20 a 29 anos, com ensino fundamental, de cor preta e parda, com transtorno de comportamento.

Evidenciou, também, que cada um dos descritores analisados apresentou variação própria perante à pandemia. Enquanto o número total de notificação de violência autoprovoçada sofreu queda entre os anos de 2019 e 2020, algumas taxas de notificação tiveram variação diversa daquela observada para a taxa de notificação geral da violência autoprovoçada (**-9,36**) entre os dois últimos anos.

As variações menores devem ser estudadas para a identificação dos fatores socioculturais que podem ter funcionado como fatores protetivos na violência autoprovoçada enquanto aqueles que apresentaram variação superior, necessitam da identificação dos fatores de risco para adoção de medidas protetivas efetivas (políticas públicas, orientação terapêutica e campanhas de prevenção).





## Recomendações

O NEPAV oferece um conjunto de recomendações baseadas nos dados e suas análises com o intuito de fortalecer a atuação dos gestores e dos profissionais de saúde.

### 1. Para a gestão:

Garantir equipes multiprofissionais suficientes no atendimento multifamiliar às pessoas em situação de violência, ações de vigilância e de promoção da cultura de paz.

### 2. Para vigilância epidemiológica:

Monitorar os dados de violência no território.

Elaborar, periodicamente, documentos epidemiológicos, definindo e analisando o perfil epidemiológico das pessoas em situação de violência.

Orientar a rede assistencial de saúde no preenchimento da ficha de notificação compulsória.

### 3. Para as equipes assistenciais:

Garantir atendimento qualificado no cuidado conforme as diretrizes do Ministério da Saúde.

Conhecer o Plano Distrital de Prevenção do Suicídio do DF, bem como as características da Rede de Atenção em Saúde Mental (RAPS) no território.

### 4. Para a educação permanente:

Investir na capacitação dos gestores e profissionais de saúde no cuidado das pessoas com sofrimento ou transtorno mental.

### 5. Para a população:

Buscar nos equipamentos de saúde informação acerca dos cuidados e dos serviços disponíveis com o suporte necessário para o cuidado de pessoas em sofrimento psíquico.

Brasília, 25 de novembro de 2021



#### Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

#### Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Diretor

#### Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - GVDANTPS

Márcia Vieira - Gerente

#### Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – NEPAV

Leciana Lambert Filgueiras – Chefe

#### Elaboração:

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância epidemiológica das violências

#### Equipe NEPAV:

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância das violências

Andressa Barcelos Pereira – Enfermeira - Área técnica de enfrentamento e prevenção das violências

Tatiana Lima dos Santos Roque – Enfermeira – Área técnica de vigilância das violências

#### Endereço:

SEPS 712/912 Bloco D

Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: [nepavsauade@gmail.com](mailto:nepavsauade@gmail.com)

